

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO TEXTO "LA ENSEÑANZA DE LA OBEDIENCIA"

Alunos de Tradução da FCSH:

Alix Victoria Gomes Solórzano, Ana Filipa Ribeiro Dos Santos Elias, André Barros Rocha, André Figueiredo Rodrigues Timóteo, Bernardo Fróis Tomás Soares Gonçalves, Carolina da Mota Dinis, Constança Brito Francisco, Diogo Filipe

Martins Moreira, Francisca Rocha dos Santos Leal, Madalena Gonzaga Pegado, Margarida Pegas Mendes, Rafaela Sofia Costa Laranjeira, Sheila Cristina Pascoal Magombe, Tiago Luís Costa de Sousa, Tomás Filipe Ribeiro Mendes e Tomás Gouveia Amado.

ORGANIZAÇÃO

Beatriz Moriano
Elisa Larrañaga Rubio
Neus Lagunas
Santiago Yubero Jiménez

COORDENAÇÃO

Alexandra Campos
Coral Mateo
Fernanda Bandeira
Manuela Ramos
Maria Cardeira da Silva
María Pilar Barandela Sandianes
Mariana Gonçalves

ENTIDADES COLABORADORAS

Biblioteca Palácio Galveias
Centro de Estudios de Promoción de la Lectura y Literatura Infantil
Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies
CHAM - Centro de Humanidades
Consejería de Educación - Embajada de España en Portugal
Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Hemeroteca Municipal de Lisboa
Universidad de Castilla-La Mancha

AGRADECIMENTOS

Afonso Matos	Elvira Valente
Carlos Ceia	Gabriela Gândara
Carlos Tomé Sousa	João Costa
Catarina Bernardo	João Luís Lisboa
Cátia Teles Marques	Maria João Lois
Cláudia Domingues	Renate De Neve
Cláudia Lomba	Rita Tigre
Daniel Melo	Telma Inácio

Fotografia e ilustração anónimas



Leitura e Construção de Género: Doutrinação contra a Liberdade

EXPOSIÇÃO NO ÁTRIO DO EDIFÍCIO C

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - NOVA FCSH

Av. de Berna, 26 C, 1069-061 Lisboa | Portugal

De 11 de março a 29 de abril de 2024

ENTRADA LIVRE

De segunda a sexta, das 9h às 20h



O CHAM - Centro de Humanidades é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P. - UIDB/04666/2020 e UIDP/04666/2020

O CETAPS é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UIDB/04097/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDB/04097/2020>)



LA ENSEÑANZA DE LA OBEDIENCIA

Beatriz Moriano y Neus Lagunas

La lectura como práctica social constituye un instrumento para transmitir la ideología y, por esta razón, fue una herramienta fundamental de los regímenes nacionalcatolicistas para construir las identidades de género a partir de la desigualdad, la exclusión y la opresión sobre los cuerpos femeninos. Desde el poder se legitimaban los estereotipos y prejuicios y se limitaba la libertad de las mujeres, de forma premeditada y constante, no solo en el espacio social, sino también en su mundo privado.

La exposición "Leitura e Construção de Género: Doutrinação contra a Liberdade" ofrece un recorrido visual por varios textos en español y portugués que han moldeado el pensamiento y la educación de las niñas y jóvenes durante las dictaduras ibéricas. Si bien este adoctrinamiento forma parte del pasado, es importante llevar a cabo una reflexión sobre el peso de estas ideas en nuestras creencias y comportamientos actuales para poder confrontarlos.

A través de manuales escolares, cuentos infantiles, artículos y cuestionarios de buen comportamiento en revistas femeninas, guías de la perfecta ama de casa, escuelas de novias, anuncios publicitarios, y otros textos, el ideario "Dios, Patria y Familia", compartido por los regímenes salazarista y franquista, dictaba la moral, el rol social, la afectividad y el comportamiento y encerraba a las mujeres en el espacio doméstico. La obediencia, la humildad, el sacrificio, la discreción, el silencio y la belleza "sencilla", sin llamar la atención, formaban parte de los valores esenciales que transmitían estos textos, cuya finalidad era garantizar la sumisión femenina dentro del orden patriarcal establecido.

Además, la muestra se complementa con dichos populares, ilustraciones, fotografías, canciones y objetos significativos con los que se pretende ampliar la lectura de los textos.

En definitiva, a lo largo de este recorrido os invitamos a analizar el adoctrinamiento en relación a la lectura, a la construcción de género y a la educación, y a valorar las libertades conquistadas de modo a que tomemos consciencia del camino que todavía queda por recorrer y de la fragilidad de los logros conseguidos en los últimos cincuenta años, para que las mujeres puedan decidir sobre sus vidas.

O ENSINO DA OBEDIÊNCIA

Beatriz Moriano y Neus Lagunas

A leitura, enquanto prática social, constitui um instrumento de transmissão de ideologias, assumindo-se como ferramenta fundamental dos regimes nacional-católicos para a construção de identidades de género a partir da desigualdade, exclusão e opressão dos corpos femininos. Estereótipos e preconceitos foram legitimados pelos detentores de poder e a liberdade das mulheres foi limitada, de forma premeditada e constante, não só na esfera social, mas também na esfera privada.

A exposição "Leitura e Construção de Género: Doutrinação contra a Liberdade" traça um percurso visual através de vários textos que moldaram o pensamento e a educação de raparigas e jovens durante as ditaduras ibéricas. Embora esta doutrinação faça parte do passado, é importante refletir sobre a influência destas ideias nas nossas convicções e comportamentos atuais, de modo a podermos confrontá-las.

Manuais escolares, contos infantis, artigos e questionários de bom comportamento em revistas femininas, guias da perfeita dona de casa, escolas de noivas, anúncios publicitários e outros textos, transmitiam a ideologia "Deus, Pátria e Família", partilhada pelos regimes salazarista e franquista, e ditavam a moral, o papel social, a afetividade e o comportamento, reduzindo as mulheres ao espaço doméstico. A obediência, a humildade, o sacrifício, a discrição, o silêncio e a beleza "da simplicidade", discreta, faziam parte dos valores essenciais transmitidos por estes textos, cujo objetivo era assegurar a submissão feminina à ordem patriarcal estabelecida.

Esta exposição inclui ainda ditados populares, ilustrações, fotografias, canções e objetos significativos por forma a complementar a leitura dos textos.

Em suma, convida-se, ao longo deste percurso, à análise da doutrinação em relação à leitura, à construção do género e à educação, mas também à valorização das liberdades alcançadas e à compreensão da fragilidade destas conquistas dos últimos cinquenta anos, para uma maior consciência do muito que há ainda a fazer para que a Mulher possa decidir sobre a sua vida.